



Observatório de Política Exterior do Brasil

**– Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 324
30/09/11 a 06/10/11¹**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Henrique Neto Santos, Laís Siqueira Ribeiro Cavalcante, Lívia Peres Milani, Natália Ruani Jorge do Prado, Thássia Pedrina Bollis.

¹Nos dias 01 e 02 de outubro não houve notícias de Política Externa Brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Brasil e Itália fecharam acordo para discutir o caso de Battisti

O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Antonio Patriota, fechou um acordo com o governo da Itália para formar uma comissão de conciliação com o objetivo de discutir o caso do italiano Cesare Battisti. Tal acordo pode descartar, ou pelo menos protelar, a necessidade de a Corte Internacional de Justiça julgar a decisão do Brasil de não extraditar Battisti (Folha de S. Paulo – Poder – 30/09/2011).

Brasil respondeu ao pedido da oposição síria

No dia 2 de outubro, o governo brasileiro enviou uma missão diplomática para conversar com o presidente sírio, Bashar Assad. A iniciativa ocorreu após o pedido de apoio feito pelos opositores sírios para que o Brasil, a China e a Rússia mudassem de posição sobre a crise e os ajudassem a salvarem-se da guerra que o governo desencadeia contra eles. Além de enviar a missão, nas últimas semanas, o Itamaraty, juntamente com a diplomacia da Turquia, também trabalhou com a idéia de impor punições ao regime de Assad (O Estado de S. Paulo – Internacional – 03/10/2011).

Rousseff fez recomendações à União Europeia para superar a crise

No dia 3 de outubro, a presidente brasileira Dilma Rousseff encontrou-se com o primeiro-ministro belga, Yves Leterme, na sede do Ministério das Relações Exteriores da Bélgica, o palácio Egmont. Na ocasião, Rousseff fez recomendações sobre as medidas que vêm sendo adotadas na Europa para evitar o agravamento da dívida da Grécia. Além disso, a presidente também se encontrou com representantes da União Europeia e disse discordar do aumento de taxas sobre movimentações financeiras no bloco como possível solução para a crise. Rousseff sugeriu que uma melhor regulação sobre a economia local poderia ser de grande ajuda aos países. A mandatária declarou que é difícil sair da crise sem aumentar o consumo, o investimento e o nível de crescimento da economia. Ademais, reiterou que é fundamental a coordenação política entre os países para evitar atitudes que levem à recessão, ao desemprego e à perda de direitos sociais no bloco (Correio Braziliense – Política – 04/10/2011; Correio Braziliense – Política – 05/10/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 04/10/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 05/10/2011; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 04/10/2011; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 05/10/2011).



Observatório de Política Exterior do Brasil

Rousseff viajou à Bulgária

No dia 4 de outubro, a presidente brasileira, Dilma Rousseff, viajou à Bulgária acompanhada de uma comitiva formada por ministros e empresários brasileiros. Durante discurso na sede da presidência do país, Rousseff declarou que considera a Bulgária um parceiro estratégico e que o Brasil pretende expandir a sua presença na região. A presidente também discursou sobre diversidade étnica e assinou dois acordos de cooperação (Correio Braziliense – Política – 05/10/2011; Correio Braziliense – Política – 06/10/2011; Folha de S.Paulo -06/10/2011; O Estado de S Paulo – Economia & Negócios – 06/10/2011).

Brasil absteve-se em votação contra a Síria

No dia 4 de outubro, o Brasil absteve-se em uma votação do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas para aplicar uma resolução que condenava o governo sírio pela repressão de civis. O Brasil justificou seu voto declarando que uma resolução parecida aprovada contra a Líbia foi interpretada de forma abusiva pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Ademais, de acordo com o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, a abstenção é um voto pela manutenção do diálogo e o Brasil vai continuar trabalhando para que haja um consenso entre os membros do Conselho (O Estado de S.Paulo – Internacional - 06/10/2011).